DETERMINAÇÃO DE CURVA ESPÉCIE-ÁREA A PARTIR DA SUFICIÊNCIA AMOSTRAL EM UMA FLORESTA DE CONCESSÃO FLORESTAL NO BIOMA AMAZÔNIA [1]

Murilo Rosa Frederico[2], Veraldo Liesenberg[3]

[1] Vinculado ao projeto "Mapeamento e Monitoramento de Ambientes Florestais Complexos Explorando Múltiplos dados de Sensoriamento Remoto e Aprendizado Profundo".

[2] Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV – Bolsista PIBIC.

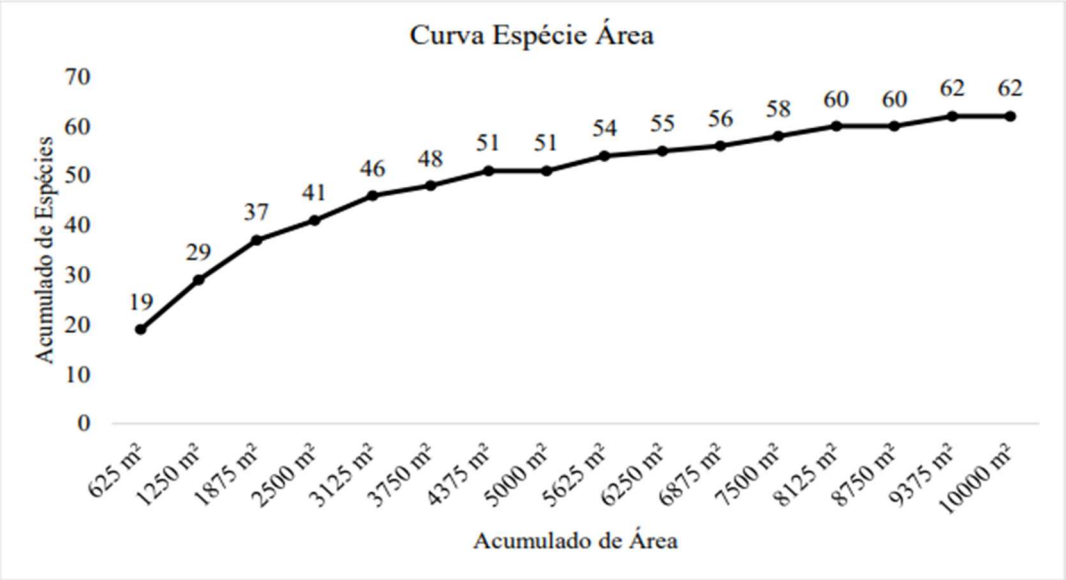
[3] Orientador, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – veraldo.liesenberg@udesc.br.

O objetivo deste estudo foi avaliar a curva espécie-área a partir de um banco de dados georreferenciado em áreas designadas a concessão florestal no Bioma Amazônia. As informações contidas no banco de dados são nome popular, nome científico, altura comercial, tipo de tronco, entre outros, para todos indivíduos arbóreos com um diâmetro à altura do peito (DAP) >25cm. A área de estudo foi a Unidade de Manejo Florestal (UFM) I, contendo uma área de 2.500 ha, e localizada na Floresta Nacional (Flona) do Jamari/RO, a partir de dados de censo florestal concedidos pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB). Para a realização deste trabalho adaptou-se a metodologia da curva espécie-área, onde alocou-se aleatoriamente 34 unidades amostrais de um hectare cada, em um ambiente GIS. Cada unidade amostral foi subdividida em 16 subunidades amostrais de 50 m x 50 m (área de 225 m2 cada). A curva espécie-área é uma informação ilustrada através de um gráfico realçando o acúmulo de espécies em relação ao ganho de área em uma dada amostra. Esta informação é utilizada para determinar o tamanho ótimo de parcela em inventários florestais. O tamanho ideal proporciona alta representatividade da comunidade florestal e deve ser determinado em cada ambiente. Este conceito se baseia no fato de que quanto maior a área inventariada, maior será o número de espécies encontradas no local, porém a estabilização da curva de acumulo de espécies indica que a descoberta de novas espécies não se altera conforme o aumento do tamanho da área. Os resultados mostram que, para a área de estudo, não foram observadas a estabilização da curva espécie-área, mesmo com o incremento da área quando todas as parcelas são analisadas concomitantemente (Figura 1). Entretanto, apenas as parcelas 3, 4, 5, 32 e 34, das 34 parcelas apresentaram estabilização no acúmulo de espécies perante o ganho de área (Figura 2). As áreas

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, fapesc, GOVERNO DE SANTA CATARINA

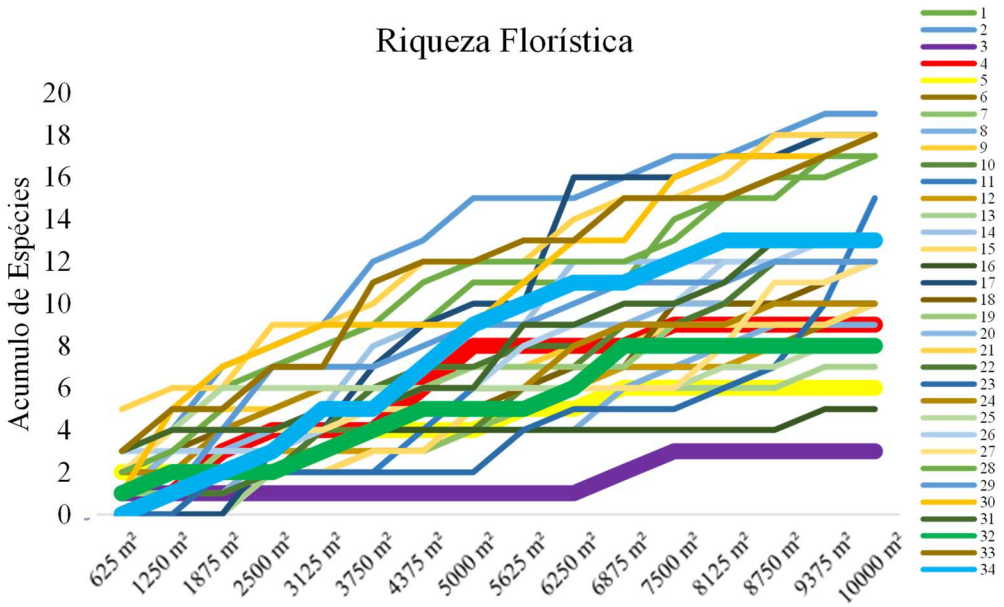
em que esta estabilização foi observada foram para as áreas de 6.875 m², 7.500 m² e 8.125 m², respectivamente.

Figura 1. *Curva Espécie Área Geral para as 34 parcelas amostrais de um hectare.*



A Figura 2 ilustra o acumulado de espécies para cada parcela (as parcelas que constaram estabilização se apresentam com linhas de maior espessura).

Figura 2. *Curva Espécie Área por parcela.*



Palavras- chave: Unidade de manejo florestal, Floresta nacional, Tamanho ótimo de parcela.